

Hugo Oliveira, treinador do União de Leiria é o único português licenciado pela UEFA

## Quando os guarda-redes também recebem lições tácticas

O preconceito diz que ao guarda-redes deve-se pedir experiência. Anos e anos de baliza são tidos como atestado de competência para quem está entre os postes. A chegada ao futebol profissional de Hugo Oliveira, o novo adjunto e treinador de guarda-redes do União de Leiria, veio abanar as tradições de um futebol sem escola para aquele posto específico. Aos 29 anos é já tido como um nome incontornável em metodologia de treino sendo, de resto, o único português licenciado pela UEFA como treinador de guarda-redes profissional.

Hugo Oliveira é visto como uma “pedrada no charco”, mas o que torna os seus treinos tão diferentes? “Diariamente exercitamos o que o guarda-redes vai fazer durante os jogos. Todos os movimentos feitos a partir do aquecimento são réplicas de situações de jogo.” Nada é feito ao acaso. “Existe um modelo específico de guarda-redes para cada equipa, resultante das características próprias, das competências e defeitos dos colegas de equipa e dos adversários.” Por isso, “o modelo de guarda-redes para esta época será diferente do modelo de guarda-redes do Gil Vicente da época passada, pelas características da própria equipa e porque o União de Leiria é assumidamente candidato à subida”.

Nas equipas onde está Hugo Oliveira não são dez, mas 11 a terem lições tácticas. “Com o decorrer dos treinos os atletas vão interiorizar o modelo de jogo do guarda-redes do União de Leiria e quando chegarem os jogos vão treinar para estarem preparados para as características dos adversários. Grupais e individuais. Os posicionamentos, a saída ou não da baliza, o um contra um são treinados de acordo com o que a outra equipa faz.”

Os três guarda-redes do União de Leiria desta época estão a ter os primeiros contactos com as metodologias de Hugo Oliveira e constatarem diferenças. Fernando entende ser um “método mais científico” do que aquele a que estava habituado, salientando a individualização do trabalho e o posicionamento a que o guarda-redes está obrigado. “Colocamo-nos consoante o estilo de jogo do adversário. Se for mais defensivo, jogamos mais avançados para evitarmos o contra-ataque.”

Já Ricardo realça o facto dos



Guarda-redes surpreendidos com métodos de Hugo Oliveira

treinos serem “curtos mas intensos, sem as habituais ‘tareias’”. O guarda-redes que chega da Académica refere que “nada é feito ao acaso”, confidencian-

do que a chegada de Hugo Oliveira a Leiria foi um dos factos que o levou a optar pelo União.

O brasileiro Thiago Leal con-

sidera o novo tipo de trabalho “muito diferenciado” daquele que fazia no Brasil e que visa “o bem-estar do guarda-redes”. Considerando Hugo Oliveira “um psicólogo”, o jogador que chega do Caniçal entende que simular as situações reais “é muito importante, porque quando chegamos ao jogo já sabemos o que fazer”.

### “CHATO PARA OS TREINADORES”

Desde pequeno que Hugo Oliveira se interessou pelo fenómeno do treino. “Era um chato para os treinadores pois estava sempre a perguntar a razão de ser de determinado exercício.” Percebeu depressa que a carreira de futebolista no Paredes não seria de *top*, pelo que abandonou o futebol aos 20 anos e preferiu continuar a carreira académica – é licenciado em Ciências da Comunicação – e investigar por todo o Mundo as bases que poderiam levá-lo a ser um bom apoio para os guarda-redes com quem trabalhasse. A experiência como comentador desportivo no extinto canal de televisão *ntv* e num canal sul-africano permitiu-lhe tomar contacto com as realidades dos mais variados clubes europeus.

Foi José Mourinho que aconselhou Hugo Oliveira a frequentar a licenciatura em treino de guarda-redes profissional da FIFA, que decorreu na Escócia. Quando termina, em 2004, assina pelo Marco, onde fica época e meia até chegar ao Gil Vicente, então na I Liga. Tinha 26 anos. Ficou duas épocas e meia no clube de Barcelos até que chegou a vez de representar o União de Leiria... ■

Miguel Sampaio

## Portugal sem escola

A posição de guarda-redes é, para Hugo Oliveira, “esquecida”. “Não existe escola de guarda-redes em Portugal, o que é trágico, porque é fundamental treinar desde bem cedo as características específicas.” Por isso, o novo treinador do União de Leiria tem o objectivo de fazer crescer o treino de guarda-redes, até porque na sua opinião os portugueses têm características inatas para serem dos melhores do Mundo. “São rápidos nas acções e fortes na técnica.” Como forma de espalhar pelo País o seu entusiasmo na baliza iniciou as primeiras acções de treino de guarda-redes em Portugal, em Lisboa, Porto e no Algarve e entende ser fundamental criar nos clubes departamentos específicos para a posição.

Quem já frequentou uma destas acções foi Tiago Chibito, guarda-redes que na temporada passada alinhou no Caranguejeira. “Não nos ensinou exercícios mas, acima de tudo, a pensar. Temos que perceber o objectivo do treino. Se num dia o objectivo é treinar cruzamentos, tudo que é feito, desde o aquecimento até à simulação do jogo é dirigido para os cruzamentos.” Também Paulo Jorge, que foi atleta de Hugo Oliveira durante dois anos e meio no Gil Vicente salienta a constante “réplica das situações de jogo nos treinos”. ■

### | Opinião |

#### Doping – um problema de saúde pública

“O doping tornou-se um problema de saúde pública e é assim que deve ser encarado” Estas palavras pertencem a Viviane Reding, comissária europeia para a Educação e Cultura, responsável pela área desportiva.



Falta pouco menos de um mês para o início da 24ª Olimpíada da Era Moderna, a ter lugar em Pequim. Quase todos os grandes desportistas mundiais, incluindo a elite portuguesa, procuram alcançar os níveis máximos de condição física e de motivação na luta pelas medalhas. Para os *media* os Jogos Olímpicos voltam a ser motivo central. Congratulo-me com estes factos. Aliás, devia estar sempre presente o tema das olimpíadas. São mesmo o grande evento desportivo do planeta. São 35 desportos (7 deles nos Jogos Olímpicos de Inverno) e mais de 400 eventos. O facto de se realizar de quatro em quatro anos faz com que a ansiedade e o desejo de glória aumentem nos grandes atletas mundiais. Faz mesmo com que alguns, felizmente uma pequeníssima minoria, cometa alguns actos à margem das leis.

Sabemos das preocupações da Agência Mundial Anti-Dopagem (AMA), dos comités olímpicos, particularmente do Comité Olímpico Internacional, na luta contra o doping. Nos países cientificamente mais evoluídos a informação anti-doping é maior, mas são também mais sofisticados os meios ilegais de ultrapassar os limites. Mas nos países em que a informação é menor concluímos que o risco de prejudicar a saúde fazendo batota é maior. Actualmente só é possível enganar os controlos anti-doping com grandes e seguros conhecimentos de medicina.

Temos assistido, em Portugal, durante a presente época, a uma grande campanha na luta anti-doping. A Federação Portuguesa de Atletismo levou a cabo várias iniciativas, durante as competições nacionais, destinadas a esclarecer todos os agentes desportivos e público em geral. Pensamos, como tantos outros, que os objectivos terão sido alcançados. Este programa consta de um *stand* promocional onde todos são convidados a responder a dez questões relacionadas com o combate ao doping. O prémio é uma aliciente t-shirt com a imagem dos grandes atletas portugueses. Nomes como Fernanda Ribeiro, Francis Obikwelu, Nelson Évora, Naide Gomes, Rui Silva, Jéssica Augusto, Rafael Gonçalves, Sara Moreira, Arnaldo Abrantes e Susana Feitor deram a sua imagem para esta notável causa.

Melhorar a informação para o público em geral sobre o doping e sobre as suas consequências; Melhorar a atenção dos quadros clínicos sobre o problema; Melhorar a coordenação no campo legislativo; Estabelecer listas claras e definidas de substâncias proibidas, bem como estabelecer testes *standard*; Melhorar as condições de saúde dos jovens atletas. São estas as preocupações de todos os responsáveis pela luta contra o doping.

Infelizmente em Pequim’2008 voltará a haver doping. Mas a contenda vai continuar...

Carlos Carmino,  
director técnico da ADAL